Sessão nº 24
OS ATOS DOS APÓSTOLOS

Nota introdutória aos Atos dos Apóstolos.

In Bíblia – Volume II – Quetzal Editores – março 2017
Páginas 45/48 – Frederico Lourenço

A ordenação dos 27 livros que constituem o cânone do Novo Testamento dá-nos a ler, logo a seguir aos quatro Evangelhos, uma segunda obra da pena de Lucas (nome por que é tradicionalmente conhecido o autor do terceiro Evangelho), livro cujo título "Atos dos Apóstolos" já se encontra documentado (…).

Trata-se de uma obra superlativamente bem escrita que, para lá das suas magnificas qualidades literárias (dir-se-ia mesmo cinematográficas – tal é a vivacidade pictórica da narrativa, carregada de *suspense* e povoada de personagens retratadas com estudado realismo a viver situações extremas de perigo, pranto e exaltação), exerce também pela sua temática um especial fascínio, devido ao facto de nos descrever o "dia seguinte" após ter sido cumprida, na Terra, a missão de Jesus. O livro tem o objetivo declarado de narrar as primeiras etapas do novo movimento religioso inspirado na vida e testemunho de Cristo e, sendo o herói da narrativa o apóstolo Paulo, este texto constitui, para muitos leitores ainda hoje, um documento fundamental para a reconstituição dos primórdios do cristianismo.

No entanto, são vários os problemas de que temos de ter consciência para podermos enquadrar os Atos dos Apóstolos no seu devido contexto. Antes de mais, será profícuo tomarmos em linha de conta a questão acima mencionada da ordenação dos livros do Novo Testamento. O facto de, na Bíblia, encontrarmos os Atos a seguir aos quatro Evangelhos condiciona o modo como recebemos a narrativa que a obra veicula: os Evangelhos, como sabemos, oferecem-nos quatro relatos da vida de Cristo; os Atos, por sua vez, descrevem-nos o que aconteceu depois da crucifixão e ressurreição de Jesus; em seguida, o Novo testamento continua com uma coletânea notável de cartas escritas pela personalidade central do livro doa Atos, o homem que, aos olhos da posteridade (graças, em parte, a este livro), mais se destacou na propagação da mensagem de Cristo: Paulo.

Ora o problema desta ordenação é que nos dá a ler os textos de acordo com a cronologia inerente às histórias narradas – e não segundo a cronologia real da sua *escrita*. No nosso espírito, a colocação do Atos logo a seguir aos Evangelhos parece reforçar, ainda que inconscientemente, a ilusão da historicidade, ao mesmo tempo que nos distrai do facto de, na critica mais moderna sobre o Novo Testamento, o livro dos Atos não ser visto como um dos textos mais antigos do cânone, mas como um dos mais recentes. Recordemos que, se o Novo Testamento tivesse sido ordenado segundo o critério da cronologia da sua escrita, o primeiro livro a abrir o conjunto inteiro serias a 1ª Carta aos Tessalonicenses, a que se seguiriam as outras cartas autênticas de Paulo e, só depois, o Evangelho de Marcos (o mais antigo dos quatro).

Reconstruir a cronologia da escrita dos livros do Novo Testamento com base na ideia de que às sete cartas autênticas de Paulo se segue o Evangelho de Marcos corresponde a algo bastante consensual entre uma maioria significativa de estudiosos atuais da Escritura cristã. Por outro lado, atribuir nesta cronologia um lugar temporal preciso aos Atos dos Apóstolos é que já se afigura tarefa de que a consensualidade está arredada. Discute-se, desde o século XIX, a época mais verosímil para se situar a escrita do monumental díptico constituído por Evangelho de Lucas + Atos dos Apóstolos (conjunto que corresponde a cerca de 30 por cento do Novo Testamento). O grande estudioso alemão Ferdinand Christian Baur, no seu livro (ainda hoje) fundamental de 1845 (*Paulos der Apostel Jesu Christi*, Estugarda), não teve dúvida de que o autor que conhecemos como "Lucas" escreveu em meados do século II. Outras teorias foram sendo apresentadas ao longo do século XIX e, quando chegamos ao século XX, temos propostas tão divergentes como a de J.I.Still, que argumentou a favor de uma data para os Atos anterior, até, à destruição de Jerusalém no ano 70 (*St. Paul on Trial*, Londres, 1923); ou como a de T. W. Manson, que apontou o período imediatamente a seguir ao ano de 70 para a escrita do livro (*Studies in the Gospels and Epistles*, Manchester, 1962, p. 67); ou, ainda, a proposta de J.O'Neill que recupera a teoria de Baur, segundo a qual o livro dos Atos é uma obra de meados do século II (*The Theology of Acts in its Historical Setting*, Londres, 1961, p. 173).

No que se baseiam os argumentos para pressupor uma data tão tardia para os Atos dos Apóstolos? Em primeiro lugar, há a discrepância entre o retrato que emerge de Paulo no livro dos Atos e o retrato que Paulo nos dá de si próprio nas suas cartas (…). Esta discrepância invalida, aos olhos de muitos leitores atuais, a noção tradicional de que Lucas conheceu pessoalmente Paulo e impossibilita, também, que se interprete as secções narradas na 1ª pessoa do plural em Atos como implicando a presença real de Lucas nas viagens enquanto companheiro do apóstolo.

Em segundo lugar, a clara intencionalidade literária na forma como o livro dos Atos narra a propagação do cristianismo num grande arco fatídico, desde Jerusalém a Roma, sugere-nos que seria errado procurarmos aqui garantias de rigorosa facticidade histórica, porque simplesmente não é essa a intenção do autor. Tal como na narração da vida de Jesus, Lucas não sentiu qualquer problema em adaptar aos seus objetivos teológico-literários a sua fonte principal (o Evangelho de Marcos) por meio de alterações, acrescentos e omissões, temos de pressupor que, ao narrar a vida de

Paulo, o mesmo Lucas se socorreu de igual liberdade. Assim, o principal valor do livro dos Atos não é histórico; é teológico e literário. (…)

Na verdade, entre os elementos mais belos e expressivos do livro dos Atos temos de contar os maravilhosos discursos, escritos na melhor tradição historiográfica grega (…). Todavia, como ninguém vai exigir do discurso, atribuído pelo príncipe dos historiógrafos da Grécia clássica (Tucídides) ao político ateniense Péricles, que preserve as palavras exatas proferidas pelo Péricles real (pois todos sabemos que Tucídides, no século V a. C. não dispunha dos modernos meios de gravar discursos de políticos como têm hoje as televisões e as rádios), do mesmo modo que não devemos esperar dos discursos contidos nos Atos dos Apóstolos que registem as palavras autênticas proferidas em situações reais pelas figuras históricas a que corresponderiam, teoricamente, as personagens da narrativa.

Esta consciência ajuda-nos, entre outras coisas, a aceitar a circunstância de a linguagem com que Paulo se exprime nos discursos que lhe são atribuídos nos livros dos Atos ser bem diferente daquela a que o apóstolo recorre enquanto autor das suas próprias cartas.(…) Também o conteúdo do que é dito por Paulo nos discursos que lhe são atribuídos em Atos não nos dá um reflexo exato do *euangélion* ("boa.-nova") que nos chega por meio de cartas do apóstolo, razão pela qual não só Albert Schweitzer como Martin Dibelius não hesitaram em ver nas palavras de Lucas na boca de Paulo uma retroprojeção de ideias e de conceitos vigentes, entre pensadores cristãos, no século II.

Enquadramento teológico e estrutural da 2º parte do Evangelho de Lucas – os Atos dos Apóstolos:

- É uma continuação do Evangelho de Lucas. De uma comunicação da vivência de Jesus aos cristãos que não foram contemporâneos de Jesus, até à vivência dos discípulos de Jesus nas primeiras comunidades cristãs. O livro dos Atos dos Apóstolos também é conhecido pelo "Evangelho do Espírito Santo".

- A centralidade de Pedro e Paulo nas primeiras comunidades cristãs;

- A mesma estrutura das Evangelhos:
    - Ensinamentos: Agora o sujeito e o predicado são diferentes:
        - Sujeito: as primeiras comunidades cristãs;
        - Predicado: Jesus (o Pregado)
    - Parábolas: Agora as estórias são das primeiras comunidades cristãs;
    - Sinais: As evidências do Espírito Santo nas comunidades cristãs.

- É uma 2ª parte do Evangelho de Lucas literariamente muito bem elaborado;

- Tendo em conta o estado da crítica atual, o livro terá sido escrito por volta do ano 80, ou seja, depois do Terceiro Evangelho. Um dos elementos a favor dessa datação é a abertura e indeterminação do epílogo, cujo resumo da estadia de Paulo em Roma mostra como o anúncio do Evangelho já chegava de Jerusalém às extremidades da terra (1,8; 28,30)

Divisão e conteúdo dos Atos dos Apóstolos – (*para desenvolvimentos posteriores*)

a) O Prólogo. 2ª dedicatória a Teófilo;

Quem é Teófilo?

Hip.1 – Eventualmente uma pessoa importante (afilhado do autor) e a quem, o mesmo, quer dedicar uma atenção para a sua formação como seguidor da mensagem de Jesus de Nazaré. Podemos aceitar a ideia de que Teófilo era uma pessoa real, com um nome bonito, embora não incomum, uma pessoa que ocuparia uma alta posição no mundo romano, e convertido ao Senhor Jesus. O adjetivo "excelentíssimo", que Lucas omite nos Atos dos Apóstolos, mas que utiliza no seu primeiro volume (Evangelho) mormente é destinado para qualificar a condição social de uma pessoa ou para se referir a alguma autoridade, conforme o exemplo que se encontra no livro de Atos, quando *Tertullus*, um advogado, se dirige ao governador Félix (Atos 24: 3), durante o processo movido contra Paulo pelos judeus;

Hip.2 – Há, ainda, os que defendem a hipótese de que Teófilo fosse um nobre da grande e rica cidade de Antioquia, onde provavelmente veio a conhecer a mensagem do Evangelho e o médico Lucas. Essa possibilidade tem seus atrativos, pois de acordo com Eusébio e Jerónimo, Lucas era de origem síria e morador de Antioquia, e cuja cidade, segundo a narrativa lucana de Atos, veio a constituir-se no grande centro

missionário para os povos gentios e onde muitos dos personagens mencionados ali estiveram. Merrill *em Enciclopédia da Bíblia, v. 5,* esclarece-nos que um tal Clemente – num romance religioso da época (2008, p. 839) - faz uma citação de um Teófilo de alta distinção na cidade de Antioquia, que deve ser, portanto, o leitor a quem Lucas dedica suas obras.;

Hip.3- O nome Teófilo (*Θεόφιλος*) significa "amigo de Deus" e, por esta razão, muitos estudiosos entendem que Lucas serve-se deste artifício para se dirigir secretamente a todos os cristãos. A razão possível estará no facto de naqueles tempos se viverem dias difíceis para os seguidores da mensagem do nazareno. Os judeus perseguiam intensamente os cristãos. Lucas emprega este criptograma para encontrar uma forma de desvio da atenção dos adversários, em relação aos seus reais leitores.

b) O Pentecostes;

c) Os SUMÁRIOS – O que eram?

É importante procurar perceber a diferença entre o desejável e o possível. No Livro da coleção Cadernos Bíblicos, das edições Paulinas, "Uma leitura dos Atos dos Apóstolos", organizado por exegetas franceses (1983, p. 49), podemos ler o seguinte: "é difícil dizer até que ponto todos esses 'sumários' fazem parte integrante da obra de Lucas. Alguns exegetas tem podido notar o estilo canhestro de um outro, contrastando por isso com a elegância do grego lucano. É sempre possível que um redator posterior tenha sentido a necessidade de 'completar' a obra do mestre"

Os especialistas assinalam vários desses sumários sendo que oito deles são, universalmente, destacados: 2,42-47; 4,32-35; 5,12-16; 6,7; 9,31; 12,24; 16,5; 19,20.

At, 2, 42-47 -**Uma comunidade modelo**

42-Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fração do pão e às orações. 43Perante os inumeráveis prodígios e milagres realizados pelos Apóstolos, o temor dominava todos os espíritos. 44*-Todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum. 45Vendiam terras e outros bens e distribuíam o dinheiro por todos, de acordo com as necessidades de cada um.46*-Como se tivessem uma só alma, frequentavam diariamente o templo, partiam o pão em suas casas e tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração. 47Louvavam a Deus e tinham a simpatia de todo o povo. E o Senhor aumentava, todos os dias, o número dos que tinham entrado no caminho da salvação.*

At 4, 32-35 – **Partilha dos bens**

32-A multidão dos que haviam abraçado a fé tinha um só coração e uma só alma. Ninguém chamava seu ao que lhe pertencia, mas entre eles tudo era comum. 33*-Com grande poder, os Apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e uma grande graça operava em todos eles. 34Entre eu não havia ninguém necessitado, pois todos os que possuíam terras ou casas vendiam-nas, traziam o produto da venda 35e depositavam-no aos pés dos Apóstolos. Distribuía-se, então, a cada um conforme a necessidade que tivesse*

At 5, 12-16 – **Milagres dos Apóstolos**

\12-Entretanto, pela intervenção dos Apóstolos, faziam-se muitos milagres e prodígios no meio do povo. Reuniam-se todos no Pórtico de Salomão 13e, dos restantes, ninguém se atrevia a juntar-se a eles, mas o povo não cessava de os enaltecer. 14Sempre em maior número, juntavam-se, em massa, homens e mulheres, acreditando no Senhor, 15*-a tal ponto que traziam os doentes para as ruas e colocavam-nos em enxergas e catres, a fim de que, à passagem de Pedro, ao menos a sua sombra cobrisse alguns deles. 16A multidão vinha também das cidades próximas de Jerusalém, transportando enfermos e atormentados por espíritos malignos, e todos eram curados.*

At 6, 7:

7A palavra de Deus ia-se espalhando cada vez mais; o número dos discípulos aumentava consideravelmente em Jerusalém, e grande número de sacerdotes obedeciam à Fé.

At 9, 31:

31-Entretanto, a Igreja gozava de paz por toda a Judeia, Galileia e Samaria, crescia como um edifício e caminhava no temor do Senhor e, com a assistência do Espírito Santo, ia aumentando.*

At 12, 24:

24-Entretanto, a palavra de Deus crescia e multiplicava-se.*

At 16, 5:
[5]*Dessa forma, as igrejas eram confirmadas na fé e cresciam em número, de dia para dia*.

At 19, 20:
[20]*-Era assim que a palavra do Senhor se desenvolvia e fortalecia vigorosamente*.

Deixemos, agora, um resumo de outros temas, assuntos, tópicos que merecem desenvolvimento posterior.

- Ananias e Safira. Da comunidade ideal (**dos sumários** – visto atrás) à comunidade possível;
- A Comunidade de Pedro. As perseguições e a férrea vontade de evangelizar. Prisão de Pedro e João e a intervenção do Doutor da Lei Gamaliel;
- A fidelidade/lealdade dos Apóstolo para missão evangelizadora apoiada na Oração;
- A passagem ao discipulado as tarefas da mesa e da administração. Os 7 discípulos helenistas – Estevão, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau. Todos nomes gregos;
- O Concilio de Jerusalém e primeiras dificuldades nas comunidades nascentes;
- Estevão – o primeiro mártir. Também Lourenço;
- Filipe e o batismo do etíope. O 1º gentio batizado;
- De Saulo a Paulo – O discípulo Ananias e a simbólica da conversão de Saulo;
- A Conversão de Paulo e a Evangelização – as 3 grandes viagens de Paulo. O antigo judeu agora judeu cristificado e a vontade indominável de trazer os seus irmãos judeus para o cristianismo. A comunidade de Paulo;
- Paulo julgado em Jerusalém. Falava hebraico. Fez-se saber que nascera em Tarso da Cilícia era conhecido dos Sumo Sacerdotes. Instruído aos pés de Gamaliel. Ouviram-no até "Vai, porque para os gentios lá longe te enviarei". Intolerável para judeus;
- Prisão de Paulo e insistência para ser julgado por Roma. O episódio com o rei Agripa.
- Partida para Roma, naufrágio e desembarque em Malta;
- Em Roma, Paulo fica guardado por soldados. Ficou mais tempo e anunciava o Reino de Deus ensinando coisas que dizem respeito ao Senhor Jesus Cristo.

Nota final:
Apoio ao texto a partir de Pope Godoy, P. Rui Santiago, Ariel Álvarez Valdés, José Maria Castilho e Frederico Lourenço